

Comentários do Gestor

O mês de junho foi marcado pela mudança de tom do Federal Reserve na sua última reunião do dia 17, sinalizando que podem antecipar de 2023 para 2022 a normalização dos Fed Funds e o início da redução das compras semanais de ativos ainda este ano. Neste sentido, até o final da primeira quinzena o mercado vinha precisando uma maior demora no processo de normalização das políticas de estímulos, prevalecendo a visão de que as altas recentes da inflação seriam passageiras. No entanto, com alguns dos membros do Fed surpreendendo o mercado com a mudança de expectativa, tivemos um movimento de alta dos juros em toda curva americana, a redução da sua inclinação e o fortalecimento do USD. As bolsas reduziram os ganhos e as commodities em geral recuaram, com exceção do petróleo que se manteve em alta pela percepção de desequilíbrio pontual entre oferta e demanda. No Brasil, uma combinação da postura mais contundente do BC em defesa da meta de inflação e das pressões inflacionárias, levou a curva de juros a intensificar o movimento de abertura, motivando as perspectivas de juros mais altos no ano corrente. Diante deste ambiente o real se apreciou frente ao dólar e a bolsa realizou lucros diante do melhor momento da primeira quinzena, intensificada pela queda dos preços das commodities e por certa deterioração do ambiente político interno.

Internacional

Mais um mês em que a atividade assim como a inflação surpreenderam para cima. No campo da pandemia surgiram novas preocupações em relação a variante Delta da Covid, sugerindo que o processo de reabertura de alguns países pode sofrer atrasos. A inflação persistente e em elevação ao redor do mundo, somada ao aumento da confiança em relação a recuperação da atividade econômica está produzindo expectativas distintas sobre a política monetária globalmente. De um lado vemos alguns bancos centrais que entendem que os efeitos da abertura e da elevação das commodities têm natureza temporária, por sua vez, outros observam riscos de contaminação duradoura nos índices de inflação. Neste sentido, julgamos haver maior cautela do lado dos bancos centrais dos países desenvolvidos em sinalizar o início do aperto monetário. Por outro lado, as economias emergentes já iniciaram processo de alta de juros, com destaque para a América Latina. Vale destacar que nos EUA, mesmo diante de projeções de atividade em patamares muito elevados e dados da geração de empregos surpreendendo positivamente, ainda não levaram o Fed a iniciar seu processo de normalização da política monetária e que nos parece ainda ser prematuro.

Brasil

A boa notícia do mês de junho foi a apreciação do real frente ao dólar, com a persistência da pressão inflacionária, levando o mercado a acelerar possibilidade de alta nos juros. O agravamento da crise hídrica pode levar a um vetor inflacionário sobre a energia elétrica, produzindo e intensificando pressões sobre alimentos. Este movimento limita o arrefecimento da inflação dado que as expectativas ainda são ser provável começar seu movimento ao longo do segundo semestre. O Banco Central, decidiu elevar a taxa Selic em 75bps e sinalizou de forma assertiva a possibilidade de acelerar este movimento na próxima reunião, bem como passou a indicar uma normalização não mais parcial da política monetária. Acreditamos nesta possibilidade para a próxima reunião do Copom bem como vemos boa probabilidade de termos uma estratégia do ajuste monetário que leve a Selic para um patamar mais restritivo. Exceto por questões ligadas a antecipação das eleições de 2022 e eventos políticos relacionados, podemos dizer

que cresce a onda de otimismo em relação ao Brasil, motivada pela melhora do quadro fiscal com dados mais positivos do lado da atividade e emprego e pelo avanço do programa de imunização contra a COVID. Mesmo assim, mantemos um certo grau de cautela frente a tal otimismo, principalmente por não vermos um avanço mais efetivo das reformas estruturantes. Nossas projeções de crescimento do PIB seguem mantidas em 4,70% para 2021 e em torno de 3,50% para 2022. Esperamos a SELIC no patamar de 7,00% até o final de 2021.

Bolsa

Os mercados de ações globais continuaram a dinâmica positiva, resultado das expectativas sobre a continuidade da recuperação econômica e da política monetária favorável. As bolsas americanas atingiram novas máximas, com o S&P 500 fechando mês de junho com alta de 2,2% e no ano 14,4%. O Ibovespa subiu 0,5% em junho, atingindo 6,5% no ano. Mantivemos a exposição direcional comprada no book de ações, tanto no Brasil quanto nos EUA. Os destaques positivos foram os setores de varejo, alimentos processados e aviação. Do lado negativo foram as ações ligadas aos setores de serviços financeiros, bens industriais siderurgia/metallurgia e logística. Seguimos positivos e construtivos em relação ao mercado acionário local e global, dada a perspectiva de retomada do crescimento e pelos níveis elevados de estímulos monetários e fiscais.

Juros e Câmbio

Diferente dos meses anteriores vimos mais Bancos Centrais sinalizando ajuste nas suas posturas acomodáticas, muito em função do avanço da recuperação econômica global associada com a elevação nas perspectivas inflacionárias. Em especial, o FED, surpreendeu o mercado em sua reunião no mês de junho mostrando projeções de juros acima do que o mercado esperava. Julgamos natural diante do atual quadro inflacionário que os processos de retirada de estímulos se intensifiquem, principalmente nos mercados desenvolvidos e na maior parte dos emergentes. No Brasil, para juros e câmbio, vemos um misto de preocupações e otimismo mesmo com a elevada inflação e as surpresas positivas nos indicadores fiscais. Seguimos com cautela do lado dos juros e câmbio. Mesmo diante de uma postura mais dura do Banco Central do Brasil, motivados pelo cenário inflacionário desafiador e pelo fiscal ainda frágil, mantivemos posições tomadas em juros nominais e uma posição estrutural de inclinação defendida na própria estrutura a termo da curva. No câmbio, conseguimos nos defender da forte valorização do real frente ao dólar dada a estrutura de proteção comprada em opções de venda e comprado em futuros.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
CDI	-	0,30%	1,28%	0,79%	1,29%	2,28%
IMA-B	8069,51	0,42%	-0,72%	2,39%	0,05%	7,71%
IMA-B 5	7063,92	-0,13%	1,29%	1,59%	1,65%	6,07%
IMA-B 5+	9822,08	0,83%	-2,55%	3,01%	-1,44%	9,05%
IRF-M	14211,94	0,21%	-1,58%	1,31%	-1,27%	0,30%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DI Jan 23	7,07	0,39	2,88	0,65	2,76	3,01
DI Jan 25	8,07	0,19	2,43	0,00	2,26	2,31
DI Jan 27	8,49	0,02	2,08	-0,20	1,91	1,76
DI Jan 29	8,78	-0,06	1,91	-0,24	1,71	1,47
DI Jan 31	9,00	-0,06	1,80	-0,15	1,59	1,37

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Treasury 2	0,25	0,11	0,13	0,10	0,13	0,10
Treasury 10	1,47	-0,13	0,55	-0,24	0,54	0,85
Treasury 30	2,09	-0,20	0,44	-0,28	0,43	0,71

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Petróleo WTI	73,47	11,15%	52,05%	22,57%	53,74%	78,93%
Petróleo Brent	74,62	8,22%	45,77%	19,11%	47,21%	68,79%
Metais (LMEX)	4151,50	-4,55%	20,38%	9,70%	n/d	55,55%
OURO	1770,11	-7,17%	-6,56%	5,04%	-5,53%	-0,15%
CRB Commodities	556,00	1,36%	25,39%	10,09%	25,94%	54,90%
CRB Metal	1157,99	0,11%	27,73%	9,15%	28,09%	68,99%
CRB Alimentos	488,63	1,59%	35,48%	14,34%	36,33%	68,71%
CRB Matéria-prima	607,68	1,20%	18,84%	7,24%	19,22%	46,01%
CRB Têxtil	325,69	1,43%	6,87%	3,11%	7,62%	17,23%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Dólar/ Real	4,970	-4,78%	-4,28%	-13,94%	-5,29%	-8,05%
Euro/ Real	5,891	-7,69%	-7,69%	-12,93%	-8,05%	-3,04%
Dólar/ Peso Mexicano	19,937	-0,08%	0,18%	-3,14%	-0,39%	-13,61%
Dólar/ Yen	111,110	1,40%	7,68%	0,68%	7,03%	3,28%
Dólar/ Renminbi	6,457	1,37%	-1,01%	-1,75%	-1,22%	-8,81%
Euro/ Dólar	1,186	-3,02%	-3,58%	1,20%	-2,93%	5,48%
Franco Suíço/ Dólar	1,081	-2,83%	-4,72%	1,85%	-3,93%	2,83%
Libra Esterlina/ Dólar	1,383	-2,68%	1,51%	0,66%	2,82%	12,47%
Dólar Futuro	5002,200	-4,40%	-3,74%	-12,95%	-4,92%	-8,01%

Credit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
EUA	75,44	-4,26	-6,59	-7,44	-5,83	-15,89
BRASIL	164,79	-6,97	21,94	-66,68	19,48	-99,81
China	36,18	-0,78	8,22	1,50	7,62	-15,45
Austrália	14,53	0,11	-55,92	-0,85	-55,50	-12,46
Japão	17,41	-0,02	1,14	0,37	1,49	-1,03
Rússia	83,44	-14,14	-2,52	-29,84	n/d	-26,84
Alemanha	10,24	-0,17	-0,51	-0,23	-0,56	-5,85
França	21,50	-0,80	5,36	4,60	4,96	-1,55
Itália	75,27	11,82	4,83	3,00	5,25	-97,33
Irlanda	15,57	-0,19	-1,18	1,31	-1,75	-13,87
México	93,22	-0,67	11,72	-23,68	10,68	-70,53
África do Sul	185,96	-0,03	-0,09	-0,23	-0,12	-0,40

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Ibovespa	126.802	0,46%	6,54%	8,52%	6,45%	32,45%
IBX	54.822	0,63%	8,82%	9,51%	8,79%	35,46%
IBX-50	21.349	0,66%	9,11%	10,04%	9,01%	36,34%
Mid-Large Capital	2.496	0,62%	9,52%	9,83%	9,38%	35,55%
Small Cap	3.145	1,29%	11,42%	12,06%	12,10%	39,98%
Dividendos	6.925	-2,17%	2,06%	5,15%	1,69%	22,66%
Consumo	5.498	0,64%	3,32%	7,19%	3,30%	17,15%
Imobiliário	979	-3,35%	-6,95%	0,26%	-7,09%	0,42%
Financeiro	12.193	-0,45%	-0,68%	6,47%	-1,68%	19,61%
Energia	80.452	-3,79%	-2,89%	0,35%	-2,27%	15,61%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DJ	34.503	-0,08%	13,46%	4,34%	13,48%	34,80%
Nasdaq	14.504	5,49%	12,70%	11,18%	12,44%	46,89%
S&P 500 (EUA)	4.298	2,22%	15,15%	8,56%	15,05%	40,75%
S&P 200 (Austrália)	7.313	2,11%	9,44%	8,53%	n/d	25,76%
Shenzhen Index	2.466	1,92%	7,76%	10,63%	8,50%	27,18%
Shanghai Index	3.591	-0,67%	5,18%	3,89%	5,71%	21,26%
Hong Kong	28.828	-1,11%	6,19%	0,88%	9,55%	18,63%
Nikkei (Japão)	28.792	-0,24%	4,91%	-2,18%	7,21%	30,90%
DAX (Alemanha)	15.531	0,71%	13,21%	3,48%	12,62%	26,97%
CAC 40 (França)	6.508	0,94%	16,22%	6,90%	16,45%	31,59%
FTSE (Inglaterra)	7.037	0,21%	7,35%	3,92%	n/d	13,04%
IBEX 35 (Espanha)	8.821	-3,58%	8,18%	2,63%	8,16%	21,20%
FTSE MIB (Itália)	25.102	-0,27%	12,90%	1,89%	12,62%	29,08%
PSI 20 (Portugal)	5.035	-2,80%	2,30%	2,97%	2,14%	14,62%
VIX	15,83	-5,55%	-30,48%	-19,28%	-27,05%	-50,19%

Variação dos Maiores Ativos Presentes na Carteira de Ações - Trius Capital						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
AZUL SA	43,00	6,99%	9,41%	7,37%	15,50%	191,53%
CIELO SA	4,21	19,94%	5,25%	24,56%	9,07%	3,95%
EVEN	10,51	5,31%	-12,56%	7,24%	-16,25%	46,99%
GERDAU-PREF	32,92	-4,27%	34,64%	23,43%	43,32%	143,31%
ITAU UNIBAN-PREF	29,54	8,13%	-6,61%	19,26%	2,78%	26,73%
JHSF PART	7,62	11,24%	-2,43%	16,69%	1,87%	64,22%
LIGHT SA	16,35	-9,42%	-32,72%	-6,25%	-29,83%	14,98%
MARFRIG GLO FOOD	18,37	-5,31%	26,60%	28,37%	23,04%	42,51%
PET CENTER COMER	23,34	-2,34%	22,20%	7,76%	22,84%	n/d
EMPREENHIMENTOS	11,86	23,80%	31,49%	19,92%	41,87%	n/d
PETRO RIO SA	19,73	6,53%	40,55%	11,81%	95,42%	237,50%
RUMO SA	20,67	0,49%	7,43%	14,33%	6,22%	-10,79%
VIA VAREJO SA	12,98	7,27%	-23,60%	7,18%	-32,43%	-32,15%
WEG SA	34,15	-3,78%	-9,82%	-12,44%	-12,10%	67,90%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital